

Ciência para todos

Agradecemos sua ajuda para conservar este texto que também está disponível em www.ufmg.br/cienciaparatodos

FAZER CIÊNCIA NÃO É MOLEZA

Quando você pensa em um cientista, que figura vem à sua cabeça? Muitos imaginam um homem velho, grisalho, com óculos e jaleco branco, que vive trancado dentro do laboratório fazendo experiências malucas! O que nem todo mundo costuma se lembrar é de que existem cientistas de perfis variados, homens e mulheres, que desenvolvem pesquisas muito diversas.

Um cientista que se aventura a estudar botânica, por exemplo, tem uma rotina bastante agitada! Para alguns estudos, é preciso estar na natureza não somente quando o tempo é bom, mas também debaixo de sol forte e chuva, em busca de sementes, frutos, folhas e flores. A bióloga Rafaella Ribeiro, que estuda a dispersão de sementes de quaresmeiras, precisou viajar para a Serra do Cipó de 15 em 15 dias, enquanto fazia sua pesquisa. Depois, o material coletado foi analisado com calma no laboratório, o que exigiu muito tempo de observação com a ajuda de lupas, microscópios e computadores para a análise final.

Para entender a planta, a cientista também precisou recolher cocô de passarinhos!

Isso foi feito porque era importante saber se as sementes ingeridas por eles eram modificadas, ao passarem por seu trato digestivo. Se você acha que tudo isso é perda de tempo, saiba que o estudo ajudou a compreender melhor como as plantas conquistam novos ambientes. No futuro, uma pesquisa como essa pode ter aplicações práticas na produção de alimentos.

Ser cientista não é moleza! Não basta pensar para se fazer ciência, também é preciso colocar a mão na massa!

Texto originalmente escrito por **Bárbara Maia** para o programa **Na Onda da Vida**, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por **Adlane Vilas-Boas**.



31 | 3409 6447
www.ufmg.br/ciencianoar
www.teiadetextos.com.br
teiadetextos@gmail.com

Projeto realizado com o apoio do PROEXT 2014 - MEC/SESu.